



Entre a casa e a escola: a dupla jornada de mulheres-professoras

Carol Alice Petroski Lazarim^{1*}

¹ *Estudante de Especialização em Neuropsicopedagogia da Faculdade de Educação São Luís*

**petroski.carol@hotmail.com*

Resumo

Este trabalho refere-se aos desafios que permeiam a vida de mulheres-professoras com dupla jornada de trabalho, que conciliam as responsabilidades domésticas e docentes diariamente. Objetivou-se compreender os impactos da sobrecarga de trabalho na qualidade de vida das mulheres que atuam no magistério. A pesquisa justifica-se pela necessidade de enfatizar as questões referentes à atuação feminina no ambiente educacional, tendo como bases teóricas os estudos de Barbosa e Leal (2013), Costa (2018), Neves e Seligmann-Silva, (2006) e Zibetti e Pereira (2010). Através da revisão bibliográfica de estudos já realizados sobre o tema, foi possível analisar questões importantes acerca da problemática abordada, discutindo brevemente as considerações das autoras. Os resultados obtidos indicam que as condições de vida e trabalho docente sobrecarregam as mulheres, contribuindo para o adoecimento das mesmas. Portanto, é preciso olhar com mais atenção para a realidade que as mulheres-professoras estão inseridas, buscando alternativas que melhorem a qualidade de vida e de trabalho dessas profissionais.

Palavras-Chave: Desafios. Magistério. Trabalho.

Introdução

No século XIX, as mulheres encontravam no magistério uma alternativa para se inserir no mercado de trabalho. De acordo com Costa (2018), esse fato provocou uma divisão desigual do trabalho, pois além da atividade remunerada, as tarefas domésticas continuavam sendo uma responsabilidade atribuída quase que exclusivamente às mulheres.

Na sociedade contemporânea, muitas mulheres se deparam com a necessidade de conciliar os afazeres domésticos e o trabalho remunerado, ocasionando uma dupla jornada de trabalho. Diante disso, este estudo versa sobre os desafios que permeiam a vida de mulheres-professoras em relação às atividades domésticas e docentes que desempenham.

Para Zibetti e Pereira (2010), estudos que abordam esse tema assumem relevância, pois grande parte das políticas públicas e iniciativas de valorização e de formação docente, desconsideram o fato do magistério ser composto majoritariamente por mulheres, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, este trabalho objetivou identificar através de revisão bibliográfica, quais os impactos da dupla jornada de trabalho no cotidiano das mulheres-professoras e suas implicações na qualidade de vida delas, a fim de discutir a problemática apresentada e contribuir para reflexões sobre a importância do tema.



Metodologia

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, pois analisa os desafios enfrentados por mulheres-professoras que possuem uma dupla jornada de trabalho, e que se dividem entre as tarefas domésticas e docentes. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos científicos publicados em revistas e disponíveis em base de dados online. Esses materiais foram selecionados de acordo com o tema abordado, pois discutem tópicos importantes que contribuem para o aprofundamento teórico das questões aqui tratadas.

Resultados e discussão

Nos últimos tempos, a luta feminina pela igualdade de direitos se intensificou e gerou muitos progressos, sendo o trabalho a maior conquista de todas. Ao longo da história, as mulheres foram culturalmente marginalizadas e mesmo enfrentando muitas dificuldades até hoje, encontraram no trabalho a chave para a liberdade e emancipação financeira (BARBOSA E LEAL, 2013; COSTA, 2018).

Ainda hoje, a diferenciação da força de trabalho entre homens e mulheres construída historicamente, permanece no imaginário das pessoas. Muitas mulheres atendem as demandas que lhes eram atribuídas antes de entrarem no mercado profissional, tendo que conciliar o trabalho remunerado, as tarefas domésticas e muitas vezes os estudos, incluindo os cursos de formação continuada. Isso ocasiona uma dupla ou tripla jornada de trabalho que as sobrecarregam e contribuem para o seu adoecimento (ZIBETTI E PEREIRA, 2010; COSTA, 2018).

De acordo com Zibetti e Pereira (2010), a docência é uma atividade desgastante, pois o tempo de preparação de atividades docentes não é suficiente, obrigando as professoras a levarem atividades da escola para casa. Além disso, as jornadas de trabalho são exaustivas e os salários são baixos, as impedindo de contratarem ajuda doméstica. Todos esses fatores reduzem as horas de descanso e influenciam na qualidade do ensino, bem como prejudicam a qualidade de vida das professoras.

Em seu estudo, Neves e Seligmann-Silva (2006) identificaram muitas queixas sobre as condições de trabalho docente nas escolas, sendo que a que mais gera incômodo é a falta de reconhecimento social, que somada ao caos do sistema educacional e ao julgamento negativo da sociedade, responsabiliza as docentes pelo fracasso da escola pública.

Além disso, há queixas quanto ao envolvimento emocional com problemas dos alunos, desvalorização social e falta de estímulo ao trabalho, exigência de domínio de temas diferentes e em constante mudança, relações interpessoais insatisfatórias, classes numerosas, falta de tempo para descanso e lazer, extensa jornada de trabalho somada a outras atividades e sentimento de culpa, por não realizarem satisfatoriamente as atividades domésticas (NEVES E SELIGMANN-SILVA, 2006).

Para Costa (2018), este cenário causa nas mulheres estresse emocional, cansaço físico e sentimento de culpa duradouro, pois mesmo nessas condições, não querem abandonar o trabalho e buscam a todo custo atender todas as demandas. Ainda segundo a autora, há um sofrimento cotidiano vivenciado por essas mulheres, que pode se tornar insustentável e afetar a saúde mental das mesmas.

Segundo Neves e Seligmann-Silva (2006), o sofrimento e desgaste causado pelo uso deformado e deformante do corpo e das potencialidades psíquicas, podem



interferir no desempenho profissional das professoras. Mesmo assim, algumas delas encontram novas formas de lidar com os limites e as dificuldades de seu trabalho.

Diante deste cenário, Zibetti e Pereira (2010) destacam a necessidade de discutir a sobrecarga feminina em relação ao trabalho doméstico e docente, propondo medidas que considerem a questão de gênero e promovam melhores condições de vida e trabalho as mulheres, bem como uma educação melhor.

Conclusão

O presente estudo aponta os obstáculos enfrentados por mulheres-professoras em nosso país, em relação a dupla jornada de trabalho que enfrentam. Essas mulheres, se desdobram diariamente para conciliarem as atividades docentes e as responsabilidades domésticas em casa, tendo assim uma sobrecarga de trabalho.

É possível notar que a vida das mulheres que exercem o magistério é repleta de dificuldades, devido às inúmeras atividades que realizam. Esse cenário tem gerado esgotamento físico e mental nas mulheres, que geralmente se culpam por não conseguirem atender todas as demandas da maneira que gostariam.

Nesse contexto, é necessário refletir sobre a realidade em que as mulheres-professoras estão inseridas, valorizando a atuação feminina no magistério. Assim, será possível promover o equilíbrio entre as atividades docentes e domésticas, garantindo que as professoras tenham melhores condições de vida e de trabalho, que conseqüentemente refletirá no progresso da educação em nosso país.

Agradecimentos

À Comissão Organizadora e Científica do Seminário Virtual da Mulher, pela oportunidade de acesso e divulgação de estudos pertinentes às mulheres.

Referências

BARBOSA, Rachel Pinheiro de Oliveira Souza; LEAL, Carolina de Castro Nadaf. Mulheres-professoras: ressignificando a formação docente. In: **Anais XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6974_4590.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

COSTA, Fabiana Alves da. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 434-452 jul./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>. Acesso em: 13 jul. 2020.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SELIGMANN-SILVA, Edith. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PEREIRA, Sidnéia Ribeiro. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 259-276, 2010. Editora UFPR. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000500016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2020.